

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**ELENICE GIOSA**

**Mito Arturiano e Processo de Individuação: caminhos para uma Educação de  
Sensibilidade  
na relação ensino-aprendizagem de Inglês**

São Paulo  
2007

**ELENICE GIOSA**

**Mito Arturiano e Processo de Individuação: caminhos para uma Educação de  
Sensibilidade na relação ensino-aprendizagem de Inglês**

Tese de doutorado apresentada ao Instituto  
de Psicologia da Universidade de São  
Paulo para a obtenção do título de Doutor  
em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Escolar e  
do Desenvolvimento Humano.

Orientador: Profa. Dra. Laura Villares de  
Freitas.

Co-orientador: Prof. Dr. Marcos Ferreira  
Santos – Faculdade de Educação

São Paulo  
2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo da publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Giosa, Elenice. Mito Arturiano e Processo de Individuação: caminhos para uma Educação de Sensibilidade na relação ensino-aprendizagem de Inglês./ Elenice Giosa; orientadora: Profa. Dra. Laura Villares de Freitas; co-orientação: Prof.Dr. Marcos Ferreira Santos, Faculdade de Educação. São Paulo, 2007.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Área de concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: mito, Educação de Sensibilidade, individuação, Língua Inglesa, Psicologia Analítica.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Elenice Giosa

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de  
Psicologia da Universidade  
de São Paulo para a obtenção do título  
de Doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia  
Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Laura Villares  
de Freitas

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_



Távola Redonda

## **DEDICATÓRIA**

À minha ancestralidade que sustentou meu passado e permitiu-me revivê-lo, abriu-me para o presente e prepara-me para o futuro.

À minha mãe – a Grande Mãe - fruto dessa ancestralidade, Graal-contidente, cujo calor inigualável aquece nossos corações até hoje.

Aos meus queridos alunos – que acreditaram na minha proposta e confiaram a mim, parte de sua trajetória de aprendizes. Mestres da sabedoria, que construíram e ainda constroem as mais belas imagens de uma verdadeira Távola Redonda.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu tio Adácio e meu primo Adacinho – *animus* sempre presentes que me deram condições e força para realizar este trabalho.

Aos meus queridos sobrinhos – Marcelo e Tatiane – cujo carinho, demonstrado em cada gesto e olhar, alimentam minha alma de tia-aprendiz.

A todos os membros de minha família – primos e primas – participantes freqüentes e formadores da minha preciosa Távola Redonda.

Ao pequeno João Aires – sorriso meigo e travesso que alegra minha trajetória.

À pequena Isabella - pureza do ar, expressa nas asas de uma borboleta que ela chamou de “Elenice”.

Aos meus orientadores, Profa. Dra. Laura Villares de Freitas e Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos – que carinhosamente me acolheram em seus caldeirões de sabedoria e humildemente trocando saberes, me levaram a pisar no terreno mágico do mestre-aprendiz.

Ao Prof.Dr. Alberto Pereira Lima – que me levou a “sensar” a minha busca.

Ao Prof. Dr. José Fernando Lomônaco – por inicialmente me acolher como membro de sua Távola Redonda.

Ao coordenador do curso de Inglês oral da PUC-SP - João Batista Teixeira – por permitir a execução de meu trabalho nessa Instituição.

Às secretárias do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Educação respectivamente, Olívia e Solange – pela eficiência e delicadeza de atendimento.

À minha querida amiga Rosa Sílvia López – que me iniciou nesse lindo caminho imaginário dos mitos. A magia de suas palavras acompanha minha trajetória até hoje.

À querida amiga Santina Rodrigues de Oliveira – pequena notável do saber, da amizade, da preciosidade das palavras.

Ao amigo Marcus Quintaes – coordenador do Grupo *Himma* – que me apontou os primeiros passos rumo à Psicologia Arquetípica.

Ao amigo André Mendes – que pacientemente me ajudou na organização tecnológica dos meus primeiros trabalhos.

À amiga Ana Paula Brasil – verdadeira sacerdotisa de Avalon, cujo poema *O chamado* levou eu e meus alunos a realizar uma verdadeira viagem mítica em busca de nosso próprio Graal.

À amiga Grace Carmen M. Sanfelice – suave sereia - que me ajudou na diagramação deste trabalho.

À amiga Rosilda Maria T. Abu-Izze – pelo envio de poemas preciosos.

Às minhas amigas-irmãs-de-alma - perto ou longe, que em vários momentos de minha vida, cada uma, com suas imagens particulares, constroem significados e ajudam-me a tecer meu próprio tapete imaginário.

Ao querido trio conhecido como “As meninas da educação”:

- Eliana Braga Aloia Atihé – pelo apoio contínuo, precisão de leitura, sabedoria mítica e educadora da alma.
- Maria Luiza Borghi – amizade sensível, com forte teor mítico que me fortalece a cada momento - sempre presente desde minha entrada no Instituto de Psicologia.
- Regina Mara R. Aneiros – primeira leitora de meus rabiscos míticos.

Aos meus grupos queridos:

- *Himma* – Grupo de estudos em Psicologia Imaginal – com quem aprendi e aprendo a conhecer a seriedade e beleza da Psicologia Arquetípica.
- Jung Grupo: grupo de estudos coordenado pela Professora Laura – pelas leituras precisas e apoio nessa minha jornada.
- Grupo de Energia Cósmica – pelo incomparável apoio espiritual – que fortalece minha alma, nutrindo-me de forças para continuar minha jornada.
- Grupo dos amigos da dança – com quem compartilho os mais lindos movimentos corporais.
- Grupo dos amigos da praia – que preencheram meu passado de alegria nas areias de Mongaguá.
- Grupo “Turma do Encontro” – amigos novos que me contagiam com o suave movimento das águas e com a alegria peculiar de cada um.
- Grupo *Friends* – amigas de todas as horas, que dinamizam a dramaticidade do tempo.



## **Resumo**

GIOSA, ELENICE. Mito Arturiano e Processo de Individuação: caminhos para uma Educação de Sensibilidade na relação ensino-aprendizagem de Inglês. 2007. 388 fls. (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2007.

Esta pesquisa estabelece um diálogo entre a Psicologia Analítica de Jung e a Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand, com o intuito de trilhar rumos alternativos para a educação, mais especificamente para o ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. O problema central recai em um ensino-aprendizagem que privilegia excessivamente a racionalização em detrimento do caráter poético. A educação atual carece de equilíbrio entre razão e sensibilidade. O aparato teórico proposto recupera essa sensibilidade por meio da função mediadora do símbolo, tomado sobretudo, como o mito, trazendo significado para o aluno em seu contexto educacional. Considerando o ciclo arturiano como base da mitologia britânica, são observadas as trajetórias de seus mitos e sua ressonância em alguns aspectos da cultura britânica. Como passo seguinte, o aluno é colocado em contato com essa mitologia, com o objetivo de propiciar a construção de uma língua poética, ao invés da manutenção da língua inglesa enquanto língua de poder, encorajando assim, o processo imaginativo. O pressuposto é que tal sensibilização permite ao aluno vivenciar a constituição da cultura britânica e seus desdobramentos na língua, tornando seu aprendizado mais prazeroso e sua produção lingüística mais rica e mais sábia. Para tal, é necessária a recuperação do poder da imaginação e da poesia da palavra. O aparato teórico escolhido ajudou a percorrer esse caminho por meio da função mediadora do símbolo, mais especificamente do mito, numa articulação dupla: de um lado, abrindo para o aluno uma possibilidade de dialogar com o universo cultural inglês e, também com a língua que ele abarca, de uma maneira mais prazerosa. De outro, permitindo ao professor observar mais atentamente seu registro de sensibilidade nas aulas de Inglês e nele interferir. Assim, encontra-se no ciclo arturiano a expressão simbólica da busca pelo Graal, cujos valores estão impressos na cultura e, conseqüentemente, ressoam na língua. Esta tese almeja, assim, contribuir para a diminuição da aridez racional do ensino de um modo geral, onde seus principais construtores são o aluno e o professor, vivendo a constelação criativa do arquétipo do mestre-aprendiz.

Palavras-chave: mito, Educação de Sensibilidade, individuação, Língua Inglesa, Psicologia Analítica.

## **Abstract**

GIOSA, ELENICE. The Arthurian Myth and the Individuation Process: some ways towards an Education of Sensibility in the teaching-learning process of English. 2007. 388 f. Thesis (Doctoral) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2007.

This research establishes a dialogue between Jung's Analytical Psychology and Gilbert Durand's Anthropology of the Imaginary with the objective of looking for alternative routes to education, more specifically, to the teaching-learning process of English as a foreign language. The main problem falls upon a methodology that emphasizes the rationalization to the detriment of poetry. Nowadays, education lacks in a balance between reason and sensibility. The theoretical background hereby chosen rescues this sensibility through the mediator role of the symbol, more specifically the myth, bringing meaning to the students in the educational context where he stays. Taking the arthurian cycle as the mythical basis of the British culture, it is observed the trajectory of these myths and their resonance in some aspects of the daily culture. As a next step, the students are put in contact with this mythology, aiming to nourish the symbolic relation in the classroom with a poetical language instead of the maintenance of a language of power, encouraging the imaginal process.

It is believed that that such process allows the student to live this culture better and so, the language, making his learning process more pleasant and his language production richer and wiser. So, it is necessary to get back the power of imagination and the poetry of the word.

The chosen theoretical background helped in the following of this path through the mediation of the symbol, specially the myth, articulating two possible ways to be observed: On one hand, it opens possibilities for the student to know the British culture universe and consequently, the language that this universe approaches, in a more sensitive way. On the other, it allows the teacher to observe more attentively her sensibility register in the classroom and change it, if possible. Being so, it is found in the arthurian legend the symbolic expression of the Quest for the Grail, whose values appear in the culture and consequently, in the language. From the moment that the student recognizes the strong link between culture and language through mythology, his learning process may become more pleasant and his linguistic production richer and wiser. So, this thesis aims to contribute to the decrease of the rational dryness of the teaching-learning process where its main constructors are the student and the teacher living the creative constellation of the professor-apprentice archetype.

Key-words: myth, Education of Sensibility, individuation, English language, Analytical Psychology.

## SUMÁRIO

Resumo  
Abstract

1.0 A BUSCA.....	01
1.1 O chamado: um encontro com a Psicologia Analítica.....	11
2. Clareando o caminho.....	21
2.0 TECENDO A TEIA TEÓRICA: A PSICOLOGIA ANALÍTICA E ALGUNS DIÁLOGOS	
2.1 A Relação simbólica: considerações principais.....	26
2.2 Relação simbólica e o mito: premissa básica da jornada.....	47
2.3 O Trajeto Antropológico.....	57
3.0 EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE SENSIBILIDADE	
3.1 Língua de poder e língua poética: uma questão de imagem.....	72
3.2 Diálogo com a Linguística Aplicada e o caminho em direção à Educação de Sensibilidade.....	92
3.3 O ensino de Inglês e a Psicologia Analítica: uma busca pelo Graal	101
4. O MUNDO NUMINOSO DOS MITOS CELTAS E SEU CANTO NA CULTURA	
4.1 Os celtas: As fontes mais antigas do ciclo arturiano.....	118
4.1.1 Mitos de origem.....	123
4.1.2 Os tesouros da Britânia trazidos pelos Tuathá.....	130
4.1.3 A História do povo celta.....	132
4.1.4 O povo celta e a Grande Mãe.....	139
4.1.5 A mitologia britânica: algumas considerações.....	148
5.0 O CICLO ARTURIANO	
5.1 Semelhanças com Arthur e a origem do tema principal: o mito do Rei Sol.....	150
5.2 Uma análise simbólica: algumas considerações.....	154
6.0 MITEMAS RECORRENTES NO CICLO ARTURIANO	
a) O mitema da luta entre trevas e luz.....	159
b) O mitema do submundo: o Outro Mundo na cultura celta.....	162
c) O mitema da reintegração: Merlin, Myrddin, Taliesin ou o Velho Sábio.....	169
7.0 O MITO CANTANDO A CULTURA BRITÂNICA	
7.1 O mito do Rei Sol e aspectos da arquitetura britânica: uma estrutura heróica?.....	177
7.2 O mitema do submundo e o <i>underground</i> britânico: a estrutura mística.....	196
7.2.1 Arqueologia: um encontro com as águas e com a profundidade da terra.....	215
7.2.3 Considerações sobre a estrutura dominante no cenário britânico: a estrutura dramática.....	217

## 8.0 ANÁLISE DE DADOS: PRODUÇÃO LINGÜÍSTICA DOS ALUNOS: UM DIÁLOGO ENTRE AS IMAGENS E SUA CONSTRUÇÃO

8.1 O caminho: primeira experiência.....	221
8.2 Segunda experiência.....	224
8.2.1 Análise hermenêutica dos dados da segunda experiência.....	237
8.3 TERCEIRA EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DA PESQUISA	
8.3.1 Método e coleta de dados.....	240
8.3.2 O grupo.....	245
8.3.3 Conteúdo.....	246
8.4 A relação simbólica da sala de aula: uma construção de imagens.....	252
8.4.1 O mitema da luta entre trevas e luz: imagens iniciais do aprendizado da língua.....	253
8.4.2 O símbolo da espada na estrutura heróica: o mito do Rei Sol e o mitema da luta entre trevas e luz em constante passagem para a estrutura mística.....	260
8.4.3 A estrutura mística de sensibilidade e a entrada no mitema do submundo.....	285
8.4.4 Preocupação gramatical e a escrita no grupo: um caleidoscópio de imagens.....	304
8.4.5 O mitema da reintegração.....	322
9.0 A CAMINHO DE UM FINAL E A UM RETORNO AO INÍCIO.....	362
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	375

### ANEXOS:

#### ANEXO DA SEGUNDA EXPERIÊNCIA:

Extrato da atividade de *sandplay*

#### ANEXOS DA TERCEIRA EXPERIÊNCIA:

##### ANEXO A - ARTHUR

- 1.1 Referência a um Arthur histórico
- 1.2 O misterioso e mítico advento de Arthur
- 1.3 O nascimento de Arthur
- 1.4 Arthur e os deuses celtas
- 1.5 O triângulo amoroso: Finn, Grainne e Diarmat:
- 1.6 Outro triângulo amoroso: Eochaid, Etain e Mider:
- 1.7 Gawain e a bruxa horrenda

##### ANEXO B - MITEMAS

- i. O mitema do rei eterno
- ii. O mitema consangüíneo
- iii. Morríghan ou Morgana
- iv) Aventuras do Rei do Submundo, Pellinore
- v) Lancelote – o mitema do homem perfeito : o *animus* do Ocidente

##### ANEXO C - ENTREVISTAS

ANEXO D - DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL:

Cenas

Dramatizações

Personagens

Mito de Bran – 14/09

ANEXO E - DESENVOLVIMENTO ESCRITO E GRAMATICAL EM GRUPO

24/08

12/09

19/09

21/09

3/10

19/10

Sentenças A e B

26/10

30/10

ANEXO F - DESENVOLVIMENTO ESCRITO E GRAMATICAL INDIVIDUAL

Eva

Kate

Mara

Marco

Raul

Tita

Vera

ANEXO G - GRAMÁTICA ARTURIANA

ANEXO H - VOCABULÁRIO ARTURIANO

ANEXO I - ESTÓRIA FINAL ESCRITA: Paula searches for her personality

ANEXO J - IMAGENS INICIAIS

ANEXO K - IMAGENS FINAIS

ANEXO L - TEXTO ORIGINAL DA ESCRITORA ANA PAULA BRASIL

ANEXO M - FOTOS



Perceval: o chamado

